Eixo-temático: Avaliação em Alfabetização e Linguagem (E3)

PROVINHA BRASIL: APROPRIAÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE DUAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE OURO PRETO/ MG

Daiane Ansaloni MENDES - Universidade Federal de Ouro Preto
(daianemendes20@yahoo.com.br)

Daniel Abud Seabra MATOS - Universidade Federal de Ouro Preto
(danielmatos@ichs.ufop.br)

Resumo
Atualmente, o governo tem investido nas avaliações de sistemas educacionais com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade educacional. No entanto, a simples divulgação de resultados não implica diretamente em uma apropriação pedagógica destas avaliações por parte dos diversos atores da escola. Neste sentido, os objetivos deste trabalho foram: a) analisar a apropriação pedagógica de professores e gestores de escolas públicas de Ouro Preto dos resultados da Provinha Brasil; b) investigar qual o nível de conhecimento dos professores e gestores sobre a Provinha Brasil. Utilizamos a entrevista semi-estruturada como método. Participaram desta pesquisa duas professoras do segundo ano do ensino fundamental e duas gestoras (coordenadoras pedagógicas) de duas escolas públicas em Ouro Preto, Minas Gerais. Selecionamos escolas que têm um corpo discente com perfil semelhante (mesmo nível socioeconômico médio) e que apresentam resultados educacionais aproximados (Ideb). Assim, assumimos uma maior possibilidade de comparar suas práticas intraescolares (a apropriação pedagógica da Provinha Brasil). Dentre os principais resultados, destacamos: identificamos na fala das professoras e gestoras diversos usos da Provinha Brasil (as escolas participantes têm utilizado de forma pedagógica os resultados desta avaliação); todas as entrevistadas demonstraram um bom nível de conhecimento sobre a Provinha Brasil. No entanto, algumas evidenciaram um desconhecimento sobre a principal diferença da Provinha Brasil com relação às outras avaliações externas: seu foco diagnóstico/formativo; apesar das entrevistadas se apropriarem pedagogicamente e reconhecerem a importância da Provinha Brasil, algumas críticas foram dirigidas a esta avaliação. São limitações desta pesquisa o numero pequeno de escolas e professores investigados. Outros estudos são necessários em mais escolas que apresentem inclusive características contextuais diferentes das instituições que pesquisamos.

Palavras - chave: Provinha Brasil, apropriação pedagógica, professores, gestores.

MENDES, D. A., MATOS, D. A. S. Provinha Brasil: apropriação pedagógica no processo ensino-aprendizagem de duas escolas da rede pública de Ouro Preto/MG. **Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - no. página final. (ISBN:)

Introdução

Nos dias atuais, as avaliações de sistemas educacionais têm se tornado uma importante ferramenta para desencadear diversas ações de políticas públicas educacionais, reflexão sobre a prática pedagógica do professor por meio de informações do desempenho dos alunos, dentre outras (SILVA, *et.al.*, 2012). O governo tem investido nas avaliações de sistemas educacionais, tendo como um dos principais objetivos o de contribuir para a melhoria da qualidade educacional.

Diante desta realidade contemporânea, não basta que as avaliações sejam utilizadas apenas para "medir" a aprendizagem dos alunos. Em outras palavras, é preciso se apropriar dos resultados de forma pedagógica, a fim de contribuir para a tomada de decisões necessárias quando os objetivos ou metas estabelecidas não são alcançados. Vale ressaltar que os instrumentos criados pelo governo visam avaliar se um padrão mínimo de qualidade foi atingido. No entanto, a simples divulgação de resultados não implica diretamente em uma apropriação pedagógica dos mesmos por parte dos diversos atores da escola (SILVA, *et.al.*, 2012).

Dentre as diversas avaliações de sistemas educacionais, escolhemos como objeto deste estudo a Provinha Brasil por ser uma avaliação externa com foco diagnóstico, oferecendo diretamente os resultados aos professores e gestores da escola. A Provinha Brasil de Português foi desenvolvida em 2008 sendo aplicada nas escolas públicas em duas etapas: uma no início e outra no final do ano letivo. Tem como público alvo os alunos que estão no segundo ano do ensino fundamental (CRISTOFOLINI, 2012).

Diante deste cenário, a relevância social e científica desta pesquisa se refere à contribuição para ampliar a compreensão em torno do uso que os professores e gestores têm feito dos resultados da Provinha Brasil. Neste contexto, entendemos que se existem estas avaliações a fim de apoiar as escolas na tentativa de melhoria da educação e da organização do trabalho pedagógico na alfabetização, torna-se necessário compreender melhor como a Provinha Brasil tem sido apropriada pelas escolas da rede pública.

Assim, como destacamos anteriormente, não basta apenas aplicar a avaliação: é preciso se apropriar dos seus resultados a fim de contribuir para a tomada de decisões na prática pedagógica do professor e desencadear ações na gestão escolar. Frente a essa questão, os objetivos deste trabalho foram: a) analisar a apropriação pedagógica de

professores e gestores de escolas públicas de Ouro Preto dos resultados da Provinha Brasil; b) investigar qual o nível de conhecimento dos professores e gestores sobre a Provinha Brasil.

Metodologia

Com o intuito de compreender a apropriação pedagógica dos professores e gestores de escolas públicas de Ouro Preto-MG dos resultados da Provinha Brasil, adotamos uma pesquisa qualitativa. Quanto ao método, utilizamos a entrevista semi-estruturada (ANEXO A), que compreende uma série de perguntas abertas feitas verbalmente para o entrevistado em uma ordem planejada, com certo grau de flexibilidade para o entrevistador. Essa entrevista também proporciona incluir perguntas para favorecer o esclarecimento quando necessário (LAVILLE; DIONNE, 1999).

Participaram desta pesquisa duas professoras do 2º ano do ensino fundamental e duas gestoras (coordenadoras pedagógicas) de duas escolas públicas situadas na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais. Assim, no total, entrevistamos quatro profissionais. A tabela 1 e a tabela 2 apresentam um resumo do perfil das professoras e gestoras participantes desta pesquisa. As profissionais da educação estão sendo referidas no sexo feminino pelo fato de serem todas mulheres. Vale ressaltar que as professoras, as gestoras e as escolas estão representadas por nomes fictícios.

Inserir Tabela 1 aqui

Inserir Tabela 2 aqui

A escolha das escolas teve como critérios o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e o nível socioeconômico médio da escola (NSE). Optamos por incluir nesta pesquisa escolas que tem um corpo discente com perfil semelhante (mesmo nível socioeconômico médio) e que apresentam resultados educacionais aproximados (Ideb). Entendemos que alguns fatores externos à escola como o nível socioeconômico podem interferir na aprendizagem dos alunos e consequentemente no desempenho das avaliações externas. Assim:

> Por este viés, entende-se que as diferenças socioeconômicas e culturais devem compor uma análise explicativa da diferença de desempenho dos alunos, já que não considerá-las significaria, muitas vezes, atribuir o título de boa escola a instituições que, como única e verdadeira

> diferenciação em relação a outras, possui alunos de maior capital socioeconômico e cultural (ALMEIDA; DALBEN; FRITAS, 2013, p. 1157).

Neste sentido, ao escolher escolas semelhantes do ponto de vista contextual, assumimos uma maior possibilidade de comparar suas práticas intraescolares (nesta pesquisa, a apropriação pedagógica da Provinha Brasil). Isso porque possíveis diferenças podem ser mais creditadas às suas práticas intraescolares do que a diferenças contextuais. Neste trabalho, o Nível Socioeconômico (NSE) tem valores que variam entre 0 e 10, sendo agrupados em sete níveis qualitativos: Mais Baixo, Baixo, Médio-baixo, Médio, Médio Alto, Alto, Mais Alto (ALVES *et al.*, 2013). Ambas as escolas investigadas tem o NSE classificado como Médio Alto.

A escolha do Ideb justifica-se por ser um indicador da qualidade da educação brasileira que articula desempenho dos alunos (nível médio da proficiência na Prova Brasil) e rendimento (valor médio das taxas de aprovação da escola) (MESQUITA, 2012; SOARES, 2012). As escolas pesquisadas apresentam um Ideb semelhante (não relatamos o valor dos Idebs por questões éticas: evitar a identificação das instituições).

É relevante considerar estes dados com o intuito de relacionar as características contextuais das escolas com as respostas das participantes da pesquisa (professoras e gestoras). Neste sentido, tentar compreender as possíveis apropriações e esforços no planejamento e intervenção na alfabetização dos alunos.

Análise e discussão das entrevistas

Apropriação pedagógica dos resultados da Provinha Brasil pelas professoras

Atualmente, muitas políticas têm impactado o trabalho do professor na sala de aula e a organização da escola, como por exemplo, a "Ampliação do ensino fundamental para nove anos", cujo principal motivo é inserir as crianças de 6 anos mais cedo no processo de alfabetização. O relatório do Ministério da Educação: *"Ampliação do ensino fundamental para nove anos"* aponta para o impacto em diversos âmbitos:

> A ampliação tem implicações, que não podem ser subestimadas, em vários aspectos: proposta pedagógica, currículo, organização dos espaços físicos, materiais didáticos e aspectos financeiros. Também

> repercute sobre a Educação Infantil, pois as diretrizes em vigor para esta etapa precisarão ser reelaboradas. (BRASIL, 2004, p.1)

Como já citado neste estudo, uma das ações para diagnosticar o nível de alfabetização dos alunos é a Provinha Brasil. As avaliações externas têm desempenhado um importante papel nas escolas brasileiras para detectar possíveis problemas e desenvolver ações para o alcance da qualidade educacional. Assim, "a existência de sistemas de avaliação que coletam informações permitem obtermos um diagnóstico da situação educacional no Brasil" (CERDEIRA; ALMEIDA, 2013, p. 149).

A utilização consciente dos resultados pode impactar de forma positiva o trabalho pedagógico do professor, facilitando a tomada de decisões para a elaboração de intervenções que facilitem o aprendizado dos alunos.

As duas professoras entrevistadas consideram que a Provinha Brasil contribui para a prática pedagógica em sala de aula. Porém, a percepção dessa contribuição varia de uma para outra:

> Sim, antes não tinha essa cobrança, agora temos uma meta. Temos que preparar os alunos para fazer a prova. Trabalho muitos textos (Cristiane, professora, escola.1).
> Sim, no meu caso para avaliar o nível dos alunos (Ana, professora, escola.2).

Percebemos nas falas que Cristiane tem como preocupação preparar os alunos para realizar a Provinha Brasil. Ou seja: o foco está na preparação para realizar uma avaliação externa. Ana prioriza identificar o nível dos alunos para possíveis intervenções (foco na apropriação pedagógica da sua sala de aula). Assim, ambas as docentes consideram que a Provinha contribui para a prática pedagógica, mas com ênfases diferentes. Ana se mostra mais articulada com a função diagnóstica/formativa da Provinha Brasil.

Mesmo percebendo a contribuição da Provinha Brasil, Ana apontou algumas críticas:

> "Eu percebo assim, acho a Provinha muito vazia, não conhece os nossos alunos. Tem questões que deixa a desejar. Para aqueles que sabem ler, acham uma prova boba. Para os que não sabem ler é uma provinha difícil" (Ana, professora, escola.2).

Dessa forma, Ana critica a Provinha Brasil dizendo que ela pode ser fácil para os alunos que já sabem ler.

No entanto, quando perguntadas especificamente a respeito do uso pedagógico dos resultados, as duas professoras desenvolvem ações similares:

> A partir do resultado trabalhamos onde mais os alunos tiveram erro; faço análise das questões mais erradas junto com os alunos; repito a Provinha novamente com as questões mais erradas; faço comparação do que mais erraram com a nova prova elaborada; a intervenção é só esta mesma de estarem observando o erro (Cristiane, professora, escola.1).
> Quando vejo dificuldade procuro trabalhar dentro do que a provinha está pedindo. Eu sigo uma linha com eles, a Provinha às vezes cobra outra coisa. Quando vejo eu trabalho dentro do que a provinha esta cobrando. Procuro dar mais ênfase no que eles têm mais dificuldade e ajuda a comparar o nível dos alunos (Ana, professora, escola.2).

Podemos perceber que as professoras utilizam de forma pedagógica os resultados da Provinha Brasil. Ou seja, a partir dos erros e dificuldades dos alunos, interpretam e tomam decisões considerando a realidade da sala de aula por meio do diagnóstico obtido. As ações estão centradas em fazer com que os alunos superem as dificuldades e trabalhar o conteúdo da Provinha Brasil. Assim, é neste processo que, "(...) o educador assume papel de mediador, pois, tem uma postura investigativa, sendo este um elemento importante na avaliação, assim transforma a dificuldade em fonte de informação sobre o que a criança pensa a respeito da escrita ou o que ela acha que a escrita representa" (CRUZ; LAUSCHNER, 2012, p. 14).

Fica evidente que as professoras se esforçam para desenvolver ações para alcançar o aprendizado dos alunos. Neste sentido, a partir do perfil das professoras, levantamos a hipótese de que esta atitude provavelmente foi desenvolvida ao longo do seu trabalho docente, pois ambas apresentam um tempo significativo de experiência (26 anos professora 1 e 12 anos professora 2).

Assim, vemos que "Com base nos resultados da Provinha Brasil o planejamento de intervenções pedagógicas pode se tornar mais eficaz, com vistas a corrigir as possíveis dificuldades apresentadas pelas crianças nas áreas de leitura e escrita" (BRASIL, 2009, p. 5). Neste sentido, torna-se de suma importância o professor/alfabetizador se apropriar dos resultados de forma pedagógica a fim de buscar

um aprendizado significativo e principalmente rever o seu plano de trabalho. Dessa forma, também "(...) cabe à escola, a partir das informações que o teste pode lhe oferecer, procurar associar às suas práticas avaliativas outras funções pedagógicas, necessárias para se promover o avanço da aprendizagem dos alunos" (MAIA, 2010, p.115).

Outro estudo realizado por Schneider (2011) em escolas públicas situadas em Santa Catarina se aproxima do que foi citado anteriormente, pois também identificou que a Provinha Brasil vem sendo utilizada como uma ferramenta de importância para desenvolvimento da ação pedagógica:

> Os professores concordam que a Avaliação influencia o trabalho pedagógico da escola promovendo mudanças na prática docente e na gestão. As mudanças concentram-se especialmente no planejamento de conteúdos, no empenho para lograr melhores resultados em avaliações futuras e na organização didática do professor, em sala de aula (SCHNEIDER, 2001, p. 291).

Em relação ao objetivo da Provinha Brasil, as duas professoras apresentaram um discurso próximo. Segundo as mesmas, o objetivo é realizar um diagnóstico, ver se os alunos estão alfabetizados. No entanto, quando perguntadas sobre a diferença desta avaliação com outras avaliações externas, elas responderam:

> Não tem muita diferença. Todas trabalham em cima dos descritores, e são os mesmos (Cristiane, professora, escola.1).
> A Provinha Brasil é atividades mais objetivas, ela procura todos os processos da alfabetização. A externa é mais específica no que precisa ser trabalhada (Ana, professora, escola.2).

Podemos perceber que ambas demonstraram desconhecimento sobre a principal diferença da Provinha Brasil com relação às outras avaliações externas: seu foco diagnóstico/formativo. Isso provavelmente pode estar relacionado à falta de discussão sobre os objetivos e funções das avaliações em que as escolas participam. Destacamos que a compreensão sobre as avaliações externas é de extrema importância para que aconteça a apropriação dos resultados de maneira satisfatória no processo de ensino e aprendizagem.

Apropriação pedagógica dos resultados da Provinha Brasil pelas gestoras

A gestora frente à gestão escolar (coordenadora pedagógica) tem como uma das suas principais funções contribuir para a concretização do aprendizado na escola e isso envolve estabelecer algumas ações. Neste sentido, ela tem um papel importante na apropriação dos resultados da Provinha Brasil tanto para reorganizar o trabalho pedagógico quanto para intervir no trabalho dos professores em sala de aula.

As gestoras entrevistadas atribuíram diferentes significados sobre o impacto da Provinha Brasil na sua prática pedagógica na escola:

> Eu acho esta prova até boba. O que aplicamos para os alunos, eles estão além. Na verdade, não gosto de associar a educação a número. Não tenho muita credibilidade nestes resultados. [...] Utilizamos sim os resultados, é bom analisar onde erraram para melhorar. (Isabel, gestora, escola.1).
>
> Tem sim, ela é uma referência para os planejamentos do 1º ano, que através dela sei o que precisa ser trabalhado naquela turma. E também o professor do 2º ano tem a provinha como ponto de partida do seu trabalho (Vanessa, gestora, escola.2).

Vanessa se referiu ao impacto da Provinha Brasil como um direcionamento do seu trabalho. Esse direcionamento reflete diretamente nas estratégias frente à gestão e nas orientações para os professores. Já Isabel adota uma visão mais crítica, discutindo inclusive a credibilidade dos resultados. No entanto, ela também reconhece valor na avaliação quando diz "Utilizamos sim os resultados, é bom analisar onde erraram para melhorar".

Em relação à apropriação dos resultados da Provinha Brasil, ambas utilizam de forma pedagógica, propondo algumas ações:

> Sim, a partir dos resultados ajustamos planos anuais de trabalho, repensamos estratégias para melhor apropriação de leitura e escrita pelos alunos, cria projetos para trabalhar leitura e matemática, apresentamos os resultados aos pais. Os pais fazem questão dos resultados, colocaram na cabeça deles que isso identifica se a escola é boa ou ruim (Isabel, gestora, escola.1).
>
> Sim, as ações são elaboradas com as professoras, tais como: - Encaminhar os alunos que não foram bem para o PAP (Projeto de Apoio Pedagógico) para ter ajuda individualizada; usar todos os recursos concretos disponíveis na escola: alfabeto móvel, cantinho da leitura, material dourado, ábaco, jogos para alfabetização (Vanessa, gestora, escola.2).

Podemos perceber nos depoimentos das gestoras que a partir dos resultados elas estabelecem diversas ações pedagógicas tendo como foco o aprendizado dos alunos. As coordenadoras pedagógicas têm se esforçado na apropriação dos resultados de forma pedagógica. Isso pode ser interpretado como um indicativo de que as escolas têm diminuído a resistência na apropriação dos resultados das avaliações externas para planejar o ensino. Neste sentido, "As diversas formas encontradas por escolas e professores no uso das avaliações externas parecem indicar, de certa forma, seu potencial pedagógico e crescente aceitação como um instrumento útil ao trabalho escolar" (SILVA, 2012, p. 91).

Ainda com relação aos usos da Provinha Brasil, Vanessa tem dados de comparação das turmas, o que facilita na apropriação dos resultados. Em outras palavras, facilita na tomada de possíveis decisões:

> Eu avalio gráfico da turma no geral constatando o nível que ela se encontra. A partir da análise do gráfico obtendo a média da turma para poder saber quais as dificuldades que ainda não foram vencidas e preparar as atividades adequadas para que a turma possa mudar de nível. As minhas turmas estão no nível 4, considero todas as duas turmas com um desempenho satisfatório. (Vanessa, gestora, escola.2).

A fala da gestora confirma o seu esforço para desenvolver ações de apropriação dos resultados da Provinha Brasil, contribuindo para ter conhecimento das turmas em processo de alfabetização.

As ações desenvolvidas a partir dos resultados da Provinha Brasil podem estar ligadas ao perfil das profissionais, que apresentam uma significativa experiência na área educacional (lembrando que uma tem mais experiência como docente e a outra mais experiência como gestora). Em outras palavras, isso facilita compreender os desafios da prática pedagógica do professor alfabetizador e os diálogos entre a gestão pedagógica e a sala de aula.

Possíveis diálogos entre a sala de aula e a gestão escolar na apropriação pedagógica dos resultados da Provinha Brasil

As duas gestoras entrevistadas participam de programas ou cursos voltados para a formação continuada. Este fator contribui para responder aos desafios da profissão. Em relação à formação continuada com foco na Provinha Brasil, Vanessa (gestora, escola 2) participa do "Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)

juntamente com as professoras. Além de se capacitar, discute com as mesmas sobre os assuntos tratados.

> Eu participo de um curso que começou no ano passado do PNAIC com foco na alfabetização. Ele acontece de 15 em 15 dias aos sábados. Enriquece minha prática pedagógica, também é uma forma de trocar experiências com os colegas e estar mais atualizado (Vanessa, gestora, escola.2).

Percebemos na fala acima que a gestora percebe a contribuição da formação continuada da qual participa. Essa formação é necessária para que a profissional da educação possa refletir/repensar sobre as decisões de usos dos resultados da Provinha Brasil na alfabetização dos alunos em sala de aula. Além disso, nestes espaços pode incentivar outras discussões a respeito da alfabetização.

As duas gestoras entrevistadas têm realizado ações a fim de contribuir com a prática pedagógica das professoras alfabetizadoras:

> A gente faz aqui algumas reuniões no inicio do semestre. Trabalho com uma equipe bem formada, participam do Pacto de alfabetização. Enviamos o plano de trabalho. Neste pacto tem professores para os alunos que não estão conseguindo apropriar da alfabetização. Sempre tem alfabeto em sala de aula, utiliza muito trabalho com Xerox com a letrinha, bichinho. Tem textos que cola no caderno. Tem o dever de casa para fixar o aprendizado. Fazemos livrinho com eles. Trabalhamos com o calendário, que insere conhecimento de números. Sempre dentro dos descritores e referência do Município (Isabel, gestora, escola.1).
>
> Faço treinamento com as professoras para aplicação da prova de maneira correta e sou responsável em fazer os gráficos, analisá-los, registrar os resultados para as professoras e preparar algumas atividades com as docentes para consolidar o que não foi vencido (Vanessa, gestora, escola.2).

As gestoras consideram que a Provinha Brasil contribui para a prática pedagógica do professor alfabetizador:

> Sim, aproveitamos a provinha para exercitar a aprendizagem do aluno. Isso no 1º ano, não usamos no 2º ano. Aproveitamos também como diagnóstico de dificuldades nas questões (Isabel, gestora, escola.1).
>
> Contribui sim, pois, através dela o professor pode fazer uma avaliação do seu trabalho, os pontos positivos e negativos (Vanessa, gestora, escola. 2).

Nos discursos acima, percebemos que as gestoras têm realizado ações para apoiar o trabalho pedagógico e estabelecido um diálogo com as professoras. Isso evidencia uma percepção de que a Provinha Brasil contribui para o trabalho em sala de aula. Estes resultados confirmam diversos usos e apropriações das avaliações externas encontrados na literatura: "Certamente, uma gestão que reúna seus diversos gestores em direção a uma linha de atuação coesa e que considere o potencial pedagógico das avaliações externas pode ser mais efetivo e consequente em sua ação (...)" (SILVA, 2012, p. 92).

Vale ressaltar que esse diálogo fornece às gestoras um olhar amplo do aprendizado na escola e possíveis dificuldades a serem superadas. Outro ponto que possivelmente pode favorecer este diálogo é que tanto as professoras quanto as gestoras apresentam um tempo significativo de atuação com a educação.

Percebemos também na fala das professoras a contribuição das gestoras em seu trabalho. Isso confirma o apoio da gestão no trabalho em sala de aula:

> Depois do resultado participo no conselho de classe para chegar no consenso para fazer uma melhor preparação dos alunos (Cristiane, professora, escola.1).
> A gente monta um gráfico com as atividades que a turma mais errou e depois trabalha onde os alunos tiveram mais dificuldade. São os professores que aplicam a Provinha.(Ana, professora, escola.2).

Destacamos ainda como um fator positivo que as gestoras promovem ações coletivas em direção ao trabalho das professoras. Assim, percebem-se como parte de um coletivo e também direciona suas ações para que isso ocorra.

Outro fator de suma importância é buscar informações sobre a Provinha Brasil para tomar decisões conscientes frente à utilização dos resultados. A partir do conhecimento sobre esta avaliação, as profissionais da educação podem ter clareza sobre o seu papel. Os desafios postos à alfabetização são complexos e exigem a constante reflexão da prática. Além disso, esse exercício constante favorece intervenções conscientes. Neste sentido, as duas gestoras relatam consultar material de apoio, por exemplo, o disponibilizado pelo MEC. O Inep disponibiliza materiais para apoiar a prática pedagógica do professor. Por exemplo, o Guia de correção e interpretação dos resultados.

Porém, não basta a disponibilização de materiais:

> É preciso "pensar a escola a partir da própria escola", o que significa a inclusão de seus atores como agentes protagonistas e comprometidos com uma causa comum, orientada em favor da promoção das aprendizagens dos estudantes. Esta ação envolve participação de todo o coletivo da escola, desde a concepção do projeto pedagógico até a sua implementação e avaliação (DIAS, 2012, p.9).

Diante disso, percebemos que a Provinha Brasil tem impactado positivamente o trabalho das professoras e gestoras no direcionamento das ações a serem tomadas no processo de alfabetização. Portanto, os resultados desta pesquisa evidenciaram uma articulação do trabalho da gestão com a sala de aula. Quando a gestão é presente na sala de aula, o professor não se torna um agente isolado, sendo ativo no processo e desenvolvimento da escola como um todo.

Considerações finais

A presente pesquisa analisou a apropriação pedagógica e investigou o nível de conhecimento das professoras e gestoras de duas escolas públicas de Ouro Preto dos resultados da Provinha Brasil. Identificamos na fala das professoras e gestoras diversos usos desta avaliação externa. As escolas participantes têm utilizado de forma pedagógica os resultados da Provinha Brasil. Vale ressaltar que não podemos generalizar esta afirmação sobre os usos dos resultados da Provinha Brasil, pois o estudo realizado trata apenas de duas escolas públicas da cidade de Ouro Preto. Outros estudos são necessários em mais escolas que apresentem inclusive características contextuais diferentes das instituições que pesquisamos.

Todas as entrevistadas demonstraram um bom nível de conhecimento sobre a Provinha Brasil, inclusive sobre materiais de apoio disponibilizados. No entanto, algumas evidenciaram um desconhecimento sobre a principal diferença da Provinha Brasil com relação às outras avaliações externas: seu foco diagnóstico/formativo.

Por fim, apesar das entrevistadas se apropriarem pedagogicamente e reconhecerem a importância da Provinha Brasil, algumas críticas foram dirigidas a esta avaliação. Por exemplo, ser considerada fácil para aqueles alunos que já sabem ler.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Luana Costa; DALBEN, Adilson; FREITAS, Luiz Carlos de. O Ideb: limites e ilusões de uma política educacional. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 34, n. 125, dez. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000400008& lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 abr. 2014. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302013000400008.

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco; XAVIER, Flavia Pereira. O Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica Brasileiras. In: VII Reunião da Associação Brasileira de Avaliação Educacional - ABAVE, 2013, Brasília. Anais da VII Reunião da ABAVE - Avaliação e Currículo: um diálogo necessário, 2013. p. 15-32.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Provinha Brasil: orientações gerais: teste 1: primeiro semestre. Brasília, 2009. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/provinha_brasil/kit/2009/1_semestre/Caderno_Professor_IOrientacoes_ 1_2009.pdf. Acesso em: 17/07/2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Ampliação do Ensino Fundamental para nove anos*. Relatório do Programa. Brasília: MEC, SEB, 2004. Disponível em: http://www.oei.es/quipu/brasil/Relatoria_Prog_ens_fundamental.pdf. Acesso em: 4 de junho de 2014.

CERDEIRA, Diana Gomes da Silva; ALMEIDA, Andrea Baptista de. As Avaliações Externas no Ensino Fundamental: influências no currículo e no cotidiano escolar. ANAIS. VII Reunião da ABAVE. Avaliação e Currículo: um diálogo necessário, Nº 1, Ano 2013, p. 147-164.

CRISTOFOLINI, Carla. Refletindo sobre a Provinha Brasil a partir das dimensões sociocultural, linguística e cognitiva da leitura. Alfa, rev. linguíst. (São José Rio Preto), São Paulo, v. 56, n. 1, 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-57942012000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 ago. 2013. http://dx.doi.org/10.1590/S1981-57942012000100010.

CRUZ, Rosângela Coelho da. LAUSCHNER , Janine. Provinha Brasil: O que é? Por quê? Para quê?. Unoesc & Ciência, Joaçaba, v. 3, n. 1, jun. 2012. Disponível em: http://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/view/1525/pdf. Acesso em: 25 de junho de 2013.

DIAS, Elisângela Teixeira Gomes. Provinha Brasil: contribuições à organização do trabalho pedagógico escolar. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. UNICAMP: Campinas, 2012.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre : ARTMED, 1999.

MAIA, Marinilda. Provinha Brasil: a utilização e avaliação dos testes de diagnósticos da alfabetização pelos professores. 2010. 164 f. Dissertação (educação e linguagem) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

MESQUITA, Silvana. Os resultados do Ideb no cotidiano escolar. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro , v. 20, n. 76, Sept. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362012000300009 &lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 Agosto. 2013. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362012000300009.

SILVA, Vandré Gomes da *el.at.* Uso da Avaliação Externa por Equipes Gestoras e Profissionais Docentes: Um Estudo em Quatro Redes de Ensino Público. 2012. Fundação Carlos Chagas, 2012.

SCHNEIDER, Marilda Pasqual. Avaliação Provinha Brasil: tendências e perspectivas na alfabetização dos Anos iniciais. Educativa, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 283-295, jul./dez. 2011.

TABELA 1
Perfil das professoras

Informações	Professora 1	Professora 2
Codinome	Cristiane	Ana
Instituição	Escola 1	Escola 2
Rede	Municipal	Municipal
Sexo	Feminino	Feminino
Seguimento EF	Anos iniciais	Anos iniciais
Formação Profissional	Magistério Superior	Licenciatura em Educação Básica a distância
Pós - graduação	-	-
Tempo de profissão	26 anos	12 anos
Turma (s) que leciona	2º ano do ensino fundamental	2º ano do ensino fundamental
Número de escolas que trabalha	1	1
Jornada de trabalho semanal	40 h30min	40 h30min

Fonte: Elaboração própria a partir das entrevistas com as professoras

TABELA 2
Perfil das gestoras

Informações	Gestora 1	Gestora 2
Codinome	Isabel	Vanessa
Instituição	Escola 1	Escola 2
Rede	Municipal	Municipal
Sexo	Feminino	Feminino
Área de atuação	Coordenação Pedagógica	Coordenação Pedagógica
Formação Profissional	Pedagogia e Direito	Licenciatura em Pedagogia
Pós - graduação	Especialização em Direito educacional	Especialização em Psicopedagogia
Tempo de profissão como Gestora	8 meses	14 anos
Tempo de profissão como docente	18 anos	2 anos
Número de escolas que trabalha	1	2
Jornada de trabalho semanal	30 horas	30 horas

Fonte: Elaboração própria a partir das entrevistas com as gestoras

MENDES, D. A., MATOS, D. A. S. Provinha Brasil: apropriação pedagógica no processo ensino-aprendizagem de duas escolas da rede pública de Ouro Preto/MG. **Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - no. página final. (ISBN:)

ANEXO A - Roteiro de entrevistas

1. IDENTIFICAÇÃO DAS PROFESSORAS

1. Nome: 2. Escola: 3. e-mail:

1.1. FORMAÇÃO

1) Qual a sua formação:

a) Graduação: c) Mestrado:_____

b) Especialização: _____ d) Doutorado: _____

2) Qual a sua área de atuação na escola?

3) Qual seu tempo de atuação como docente ?

Qual seu tempo de atuação especificamente no ensino fundamental?

4) Qual seu tempo de jornada de trabalho semanal?

5) Em quantas escolas trabalha? Pública ou particular ?

6) Você participa de cursos de formação continuada? Com que frequência? Cite qual (is) participou recentemente e a contribuição destes cursos para a sua formação.

7) De que forma você trabalha a alfabetização com as suas turmas?

2. AVALIAÇÃO: PROVINHA BRASIL NA ESCOLA

1) Como você avalia o desempenho dos seus alunos na Provinha Brasil? Você tem dados de comparação entre as turmas da sua escola e/ou com escolas diferentes?

2) Qual o impacto da Provinha Brasil no seu trabalho em sala de aula? Como você utiliza os resultados da Provinha Brasil?

3) Você considera que a Provinha Brasil contribui para a prática pedagógica do professor?

4) Você consulta algum material sobre a Provinha Brasil para ampliar seus conhecimentos sobre esta avaliação? Qual (is)?

Consulta o site do INEP?

5) Sobre a provinha Brasil, comente alguns pontos:

a) Qual o seu objetivo?

b) Qual a diferença desta avaliação com outras avaliações externas?

c) Quais habilidades e competências são avaliadas (matriz da provinha Brasil)?

6) Como a gestão da escola (coordenador pedagógico) participa do processo de aplicação e utilização dos resultados da Provinha Brasil? A coordenação pedagógica propõe alguma ação na sua escola a partir dos resultados da Provinha Brasil?

7) Existe algo que não foi perguntado que você gostaria de comentar sobre a Provinha Brasil?

2. IDENTIFICAÇÃO DAS GESTORAS

Nome: Escola: e-mail:

2.1. FORMAÇÃO

1) Qual a sua formação:

a) Graduação: _____ c) Mestrado: _____

b) Especialização: _____ d) Doutorado: _____

2) Qual seu tempo de atuação na gestão escolar (coordenação pedagógica)?

3) Qual seu tempo de atuação como docente ?

Em qual nível de ensino?

4) Qual seu tempo de jornada de trabalho semanal?

5) Em quantas escolas trabalha? Pública ou particular ?

6) Você participa de cursos de formação continuada? Com que frequência? Cite qual (is) participou recentemente e a contribuição destes cursos para a sua formação.

7) De que forma você trabalha a alfabetização com as professoras?

3. AVALIAÇÃO: PROVINHA BRASIL NA ESCOLA

1) Como você avalia o desempenho dos alunos da sua escola na Provinha Brasil? Você tem dados de comparação entre as turmas da sua escola e/ou com escolas diferentes?

2) Qual o impacto da Provinha Brasil no seu trabalho como coordenadora pedagógica? Como você participa do processo de aplicação e utilização dos resultados da Provinha Brasil?

3) Você considera que a Provinha Brasil contribui para a prática pedagógica do professor alfabetizador?

4) Os resultados da Provinha Brasil são utilizados para desencadear ações na escola? A coordenação pedagógica propõe alguma ação na escola a partir dos resultados da Provinha Brasil? Quais? Dê exemplos.

5) Você consulta algum material sobre a Provinha Brasil para ampliar seus conhecimentos sobre esta avaliação? Qual (is)?

Consulta o site do INEP?

6) Sobre a provinha Brasil, comente alguns pontos:

a) Qual o seu objetivo?

b) Qual a diferença desta avaliação com outras avaliações externas?

c) Quais habilidades e competências são avaliadas (matriz da provinha Brasil)?

7) Existe a divulgação dos resultados da Provinha Brasil por parte da escola? De que forma? Para quem?

8) A Secretaria de Educação da cidade desenvolve alguma ação junto a escola a partir dos resultados da Provinha Brasil? Se sim, quais?

9) Existe algo que não foi perguntado que você gostaria de comentar sobre a Provinha Brasil?